



**DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES
HOMOAFETIVAS FEMININAS**

**CHALLENGING HETERONORMATIVITY: IMPACTS AND RESISTANCE IN FEMALE
HOMOAFFECTIONATE RELATIONSHIPS**

**DESAFIANDO LA HETERONORMATIVIDAD: IMPACTOS Y RESISTENCIA EN LAS RELACIONES
HOMOAFECTIVAS FEMENINAS**

Fernanda Rosa Lôbo¹, Josiane Mota Lopes²

e514778

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.4778>

PUBLICADO: 01/2024

RESUMO

Este estudo investiga a influência da heteronorma nas relações homoafetivas femininas, vez que a invisibilidade social destas dificulta a criação de ações afirmativas nos cuidados de profissionais da saúde mental. O fenômeno da heteronormatividade é o padrão social e cultural cujas prerrogativas estigmatiza indivíduos em não conformidade, exercendo controle e inferiorizando identidades sexuais legítimas. O estudo se propõe a identificar a influência da heteronorma na construção da identidade, experiências amorosas e comportamentos de mulheres lésbicas frente à heteronormatividade. Utiliza o método de revisão integrativa para analisar artigos produzidos entre os anos 2019 e 2023 que foram encontrados nas bases de dados, Scielo, Google scholar, Pepsic e Lilacs. Os resultados e a discussão revelam impactos significativos, incluindo a internalização de preconceitos, necessidade de ocultar relacionamentos e a assimilação de papéis de gênero. A pesquisa também evidencia como a falta de representatividade e aceitação social tem contribuído para o isolamento, problemas de saúde mental e até suicídio. Ao mesmo tempo, destaca-se a importância do apoio social, da resistência e da busca por comunidades inclusivas como formas de enfrentamento a esses desafios. Este trabalho amplia a compreensão sobre os efeitos da heteronormatividade nas vidas de mulheres homossexuais, ressaltando a necessidade de mais pesquisas para fomentar maior visibilidade e aceitação social.

PALAVRAS-CHAVE: Heteronormatividade. Relação homoafetiva. Impactos emocionais. Comportamentos heteronormativos.

ABSTRACT

This study investigates the influence of heteronormativity on female homosexual relationships, as the social invisibility of these relationships makes it difficult to create affirmative actions in mental health care. Heteronormativity is a social and cultural standard whose prerogatives stigmatize non-conforming individuals, exerting control and belittling legitimate sexual identities. The study aims to identify the influence of heteronormativity in the construction of identity, romantic experiences, and behaviors of lesbian women in the face of heteronormativity. Using an integrative review method to analyze articles produced between 2019 and 2023 that were found in the databases Scielo, Google Scholar, Pepsic, and Lilacs. The results and discussion reveal significant impacts, including the internalization of prejudice, the need to hide relationships, and the assimilation of gender roles. The research also highlights how the lack of representativeness and social acceptance has contributed to isolation, mental health issues, and even suicide. At the same time, it emphasizes the importance of social support, resistance, and the search for inclusive communities as ways to face these challenges.

¹ Psicóloga formada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pós-graduada em Terapia Cognitiva Comportamental, concluinte do curso de aperfeiçoamento em Psicologia Clínica pela Universidade do Estado da Bahia.

² Psicóloga formada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Doutora em Medicina e Saúde Humana pela EBMSP, Mestre em Saúde, Ambiente e trabalho, pela Universidade Federal da Bahia. Professora da Universidade do Estado da Bahia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

This work expands the understanding of the effects of heteronormativity on the lives of homosexual women, highlighting the need for more research to foster greater visibility and social acceptance.

KEYWORDS: *Heteronormativity. Same-sex relationship. Emotional impacts. Heteronormative behaviors.*

RESUMEN

Este estudio investiga la influencia de la heteronorma en las relaciones homoafectivas femeninas, ya que la invisibilidad social de estas dificulta la creación de acciones afirmativas en los cuidados de profesionales de la salud mental. El fenómeno de la heteronormatividad es el patrón social y cultural cuyas prerrogativas estigmatizan a individuos en no conformidad, ejerciendo control e inferiorizando identidades sexuales legítimas. El estudio se propone identificar la influencia de la heteronorma en la construcción de la identidad, experiencias amorosas y comportamientos de mujeres lesbianas frente a la heteronormatividad. Utiliza el método de revisión integrativa para analizar artículos producidos entre los años 2019 a 2023 que fueron encontrados en las bases de datos, Scielo, Google Scholar, Pepsic y Lilacs. Los resultados y la discusión revelan impactos significativos, incluyendo la internalización de prejuicios, necesidad de ocultar relaciones y la asimilación de roles de género. La investigación también evidencia cómo la falta de representatividad y aceptación social ha contribuido al aislamiento, problemas de salud mental y hasta suicidio. Al mismo tiempo, se destaca la importancia del apoyo social, de la resistencia y de la búsqueda por comunidades inclusivas como formas de enfrentamiento a estos desafíos. Este trabajo amplía la comprensión sobre los efectos de la heteronormatividad en las vidas de mujeres homosexuales, resaltando la necesidad de más investigaciones para fomentar mayor visibilidad y aceptación social.

PALABRAS CLAVE: *Heteronormatividad. Relación homoafectiva. Impactos emocionales. Comportamientos heteronormativos.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo tentou investigar como tem acontecido a discussão científica acerca da influência da heteronorma nas relações homoafetivas femininas. O interesse pelo tema se inicia a partir dos atendimentos de mulheres cis-homoafetivas na clínica psicológica. Elas apresentavam quadros de adoecimento e sofrimento psíquico em decorrência da invisibilização, estigmatização, violência e exclusão que suas identidades sexuais, performance de gênero e relações amorosas sofriam cotidianamente. Observou-se, assim, que a heterossexualidade compulsória, muitas vezes invisível, permeava diversos aspectos da vida societária, moldando expectativas, comportamentos e a forma como os relacionamentos eram vistos, interferindo até mesmo no raciocínio clínico de alguns profissionais da saúde mental. Diante disso, as autoras perceberam a necessidade de entender mais a fundo como se dá esse fenômeno e como a ciência o tem debatido.

Desse modo, a heteronormatividade vem a ser definida como um conjunto hegemônico de normas sociais que pressupõe a heterossexualidade como a única orientação sexual "normal" e aceitável e como tal tem poderosa influência nas relações homoafetivas femininas ao passo que estigmatiza qualquer indivíduo dissidente (Freitas, 2022). Utilizando a metodologia de revisão integrativa, buscamos compreender como a heteronormatividade impacta na construção das subjetividades de mulheres cis-homoafetivas. Através de uma pesquisa criteriosa nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pepsic e Google Scholar, focamos em estudos recentes que lançam luz sobre as questões psicossociais envolvidas no assunto.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

Os achados confirmam que a pressão para conformidade a um padrão hegemônico pode levar a estresses e conflitos internos, posto que esses indivíduos vão lutar para se adequar às expectativas sociais ao tempo em que tentam manter identidades autênticas (Souza; Lima, 2021). Com a internalização de preconceitos, que geram sentimentos de vergonha e culpa em relação à própria sexualidade, algumas lésbicas sentem a necessidade de esconder seus relacionamentos para não gerar tensão e falta de apoio social, o que prejudica a qualidade da relação. Além disso, a heteronormatividade pode complicar o processo de autodescoberta e aceitação da identidade sexual, representando um desafio na formação afetivo-sexual. O reflexo desse processo é a assimilação de papéis de gênero heteronormativos que podem criar desequilíbrios e conflitos em relacionamentos homoafetivos (Freitas, 2022; Souza; Chacham, 2023).

Lidar com uma sociedade heteronormativa se mostra bastante complexo e problemático, haja vista que toda forma de amor fora dela é estigmatizada e invisibilizada, passando por violências simbólicas, patrimoniais, psicológicas e emocionais. As experiências homofóbicas de mulheres lésbicas mostram como a falta de representação e aceitação na sociedade pode levar a sentimentos de isolamento, baixa autoestima, medo da rejeição social, discriminação ou violência. Não à toa, as pesquisas apontam que quando comparados com a população geral as pessoas homoafetivas apresentam maior prevalência de problemas de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão, ideação suicida e tentativas de suicídio. Também apresentam maior prevalência de comportamentos de risco, como elevado uso de álcool, drogas ilícitas e tabagismo. (Guimarães; Marqui; Brum; Vendruscolo; Werner; Zanatta, 2019).

Por outro lado, os textos também evidenciam o impacto positivo que práticas inclusivas, ações afirmativas, o acolhimento e o empoderamento através do conhecimento tem no psiquismo dessas mulheres. (Freitas, 2022; Ramos Filho, 2023) O efeito disso é a busca de espaços em comunidades LGBTQIAPN+¹ que fomentem sensação de pertença e liberdade, propiciando a descolonização do imaginário dessas mulheres que passam a se ver com orgulho, ostentando suas relações amorosas com respeito, carinho e compreensão mútua.

Olhar para essa população que fica marginalizada e conseqüentemente, invisibilizada é muito importante, pois assim possibilitamos que suas vozes sejam ouvidas. Sendo assim, este artigo tem como objetivo identificar os impactos da heteronormatividade nos relacionamentos homoafetivos entre mulheres, mantendo a observância nos conceitos que permeiam a construção social da heteronormatividade e sua interferência no processo de desenvolvimento das identidades e experiências de mulheres lésbicas. Espera-se que a partir disso seja possível descrever como se sentem e comportam mulheres em uma relação homoafetiva frente a heteronorma e as instâncias de vigilância da sociedade, para assim ampliar o entendimento sobre como as normas heteronormativas afetam a vida e as relações de mulheres que amam mulheres.

¹ Sigla para os termos “Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e mais”, utilizada na atualidade para designar as comunidades, os movimentos e pessoas não heterossexuais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

MÉTODOS

Para a realização do objetivo desta pesquisa foi selecionado o método de revisão integrativa, cujo intuito é agrupar e sintetizar os principais achados científicos acerca do tema: “A influência da heteronormatividade nas relações homoafetivas femininas”. Para aprofundar o conhecimento sobre esse fenômeno foi realizada pesquisa da literatura disponível nas bases de dados previamente escolhidas. Esse método possibilita levantar pontos que ainda precisam ser estudados e colaborar para o entendimento da questão psicossocial que atravessa a experiência e identidade de mulheres lésbicas (Mendes *et al.*, 2008).

Inicialmente se estabeleceu como descritores para pesquisa nos bancos de dados Scielo, Lilacs, Pepsic e Google Scholar as palavras “Heteronormatividade”, “Relação homoafetiva”, “Impactos emocionais” e “Comportamentos heteronormativos”, bem como o operador booleano “and”/ “e”, buscando encontrar o maior número possível de artigos *online* publicados em português sobre a temática abordada nos últimos cinco anos. Nesta etapa foram recuperados 48 artigos, após leitura dos resumos e exclusão de artigos duplicados.

Em seguida foram definidos os critérios de inclusão e exclusão. Excluiu-se artigos não abertos ao público, que contassem com mais de 5 anos de publicados, teses, dissertações e livros. Para tornar mais específica a pesquisa, optou-se por excluir textos que não abordassem a homoafetividade feminina ou cujos objetivos norteadores fugissem ao tema central do presente artigo. Produções que analisassem obras de literatura/ficção, abordassem a homoparentalidade ou sobre mulheres em situação prisional também foram excluídos. Foram incluídos textos que tivessem um viés psicossocial, que tratassem da homoafetividade à luz da heteronorma sem especificar o gênero ou com foco nas relações cis-homossexuais e aludissem os impactos emocionais e reações comportamentais à heteronormatividade e/ou a heterossexualidade compulsória.

Após a leitura completa dos artigos filtrados, foi elaborada tabela com os dados mais relevantes que se coadunam com os objetivos do presente trabalho. Por fim, realizamos a análise dos dados obtidos para elencar os temas que cercam o fenômeno estudado, os principais autores e suas respectivas contribuições. Por fim, levantamos os desdobramentos da heteronormatividade nas identidades, relações, emoções e comportamentos de mulheres lésbicas, dos quais os estudos mais recentes dão conta de narrar.

RESULTADOS

Após a pesquisa em bancos de dados, foram encontrados 48 textos para as palavras-chave selecionadas, sendo 34 textos recuperados no Google Scholar, 7 no Scielo, 4 no Lilacs e 3 no Pepsic.

Seguindo os critérios de inclusão, foram mantidos artigos encontrados em indexadores ou revistas que abrangem a psicologia, enfermagem, saúde coletiva, ciências sociais, filosofia e antropologia, abordando as questões psicossociais que circunscrevem a população alvo desta pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

Observou-se um incremento nas produções que visam falar sobre heteronormatividade e sua influência na identidade homoafetiva nos últimos 5 anos, entretanto vemos uma diferença significativa entre o número de artigos voltados para a relação homoafetiva feminina e a masculina, em desfavor da primeira.

Para a palavra-chave “heteronormatividade” foram localizados 22 resultados, na base Google Scholar, que se encaixavam na proposta do presente estudo; a Scielo contava com 7 artigos indexados cujo conteúdo abordava os objetivos supracitados; a Pepsic possuía apenas 1 texto passível de inclusão; por fim, a Lilacs com 3 produções que se encaixaram nos critérios estabelecidos.

Para o descritor “Relação Homoafetiva” foram encontradas na base de dados Google Scholar 10 artigos compatíveis; na Scielo não se obteve resultados; a Pepsic não possui textos indexado compatíveis com os objetivos desta pesquisa; da Lilacs apenas 1 foi mantido.

Ao se pesquisar por impactos emocionais e comportamento heteronormativo nas bases de dados os resultados, em sua maioria, eram textos que fugiam ao tema de pesquisa, portanto optou-se por adicionar o operador Booleano “And” / “e” e as palavras-chave “Heteronormatividade” e “Relação Homoafetiva”. Ainda assim, apenas obtivemos resultados para “Impactos emocionais” e “Heteronormatividade” na Google Scholar (encontrados 2 artigos); para “Impactos emocionais” e “Relações Homoafetivas” na Google Scholar (2 resultados, sendo um desses artigos da Pepsic); para “comportamento heteronormativo” e “Heteronormatividade” na Google Scholar todos eram artigos em duplicata; para “comportamento heteronormativo” e “Impactos emocionais” igualmente aparecem artigos na Google Scholar, ainda que todos fossem duplicatas.

O quadro a seguir foi elaborado para sintetizar o processo de seleção dos textos que culminaram em um total de 11 deles para análise, explicitando a necessidade de mais pesquisas para o aprofundamento das questões que atravessam a sexualidade, a afetividade, o gênero e a identidade de gênero de mulheres lésbicas em uma sociedade pautada em regras heterocêntricas e machistas.

Quadro 1. Síntese do processo de pesquisa

Base de Dados	Artigos recuperados	Seleção por critérios de exclusão	Artigos selecionados
Google Scholar	34	29	5
Scielo	7	3	4
Pepsic	3	2	1
Lilacs	4	3	1
Total	48	37	11

Fonte: Autores, 2023

Após a leitura dos artigos, pôde-se perceber uma tendência em abordar temas como: prejuízos na saúde mental, falta de representatividade em meios de comunicação, vivência de violências e exclusão, questões sócio-históricas que atravessam as experiências atuais de pessoas

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

reais, homofobia, estigmatização, invisibilidade social e machismo, além de conflitos sociais e internos em áreas como escola, trabalho e família.

Dos artigos encontrados, dois utilizam a pesquisa bibliográfica para embasar os achados científicos sobre invisibilidade, relacionamentos, violência, preconceito, movimentos sociais para emancipação e outros temas transversais; um texto tem metodologia exploratória que comunga, aprofunda e corrobora o entendimento das temáticas já citadas nas pesquisas bibliográficas; uma produção utiliza o método etnográfico para lançar mão dos conceitos elaborados frente à observação dos fenômenos da normatização da heterossexualidade e da construção das identidades ou relações dissidentes.

Os estudos citados revelam os estereótipos e padrões da heteronorma, as mobilizações sociais, as dificuldades de acesso a direitos básicos, a discriminação, o sexismo, as consequências de heterossexualidade compulsória para a saúde mental, para o estabelecimento de relações assimétricas em poder e dentro de relacionamentos homoafetivos e invisibilidade social. Isso permite traçar paralelos entre os textos suficientes para afirmar o papel dos costumes sociais, das crenças, comportamentos e características da heteronormatividade que serve de contexto, histórico e cultural, onde a lesbianidade se constitui, tornam possível levar ao debate as mobilizações sociais que são necessárias para o acesso a direitos básicos, respeito e desconstrução de estereótipos, bem como sua correlação com os avanços nos conhecimentos acerca dessa identidade sexual e suas necessidades.

Os outros sete artigos se debruçam sobre métodos de relatos orais, estudos de caso e entrevistas, pois é uma forma de observar, aprofundar e validar o conhecimento expressos nos discursos vigentes e traçar uma correlação entre as teorias/conceitos sobre a heteronorma, a construção da identidade e de relacionamentos significativos de mulheres lésbicas. Outra característica é levantar os impactos nos comportamentos e vivências específicas de cada indivíduo, ocorridas em um determinado espaço de tempo e em um território geográfico, elencando assim eventos e marcos que ocorrem com indivíduos por conta das variáveis estudadas.

Todos os textos abordam o tema do desenvolvimento da identidade de mulheres lésbicas, vinculada e tolhida pela heteronorma, exemplificando desfechos observados nas interações sociais e amorosas destas em uma sociedade que exclui e pune todos que não comungam da heterossexualidade. Três destes ressaltam casos nos quais algumas delas se engajaram em relações heterossexuais insatisfatórias, inclusive, gerando prole, para realizar as expectativas sociais. Dos sete estudos de caso, relato oral e entrevistas, todos correlacionam a entrada na universidade ao princípio das vivências homoafetivas femininas, também não há recortes para raça/cor (todas as respondentes eram brancas, apenas uma parda) ou para classe social fora da classe média, o que delinea duas outras áreas pouco exploradas e que necessitam de mais investimento.

O quadro a seguir é um resumo dos objetivos, conteúdo e métodos utilizados nos estudos analisados, para facilitar a visualização do escopo dos dados a serem tratados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

Quadro 2: Resumo dos artigos para análise

Autor/data	Título	Objetivo	Metodologia
SANTOS E FIGUEIREDO, 2021	Heteronormatividade e a Posse na Subjetividade	Analisar a estrutura heteronormativa, entendendo como ela oprime pessoas com sexualidades e expressão de gênero dissidentes.	Pesquisa Exploratória
SILVA, CANÊDO, SANTOS, CAROLINO E CARVALHO, 2020	Padrão heteronormativo e machismo nas relações lgbtqia+	Entender como o padrão heteronormativo é imposto em relações de pessoas homoafetivas, elencando conceitos básicos para entender o fenômeno.	Revisão Bibliográfica
FONSECA E RIBEIRO, 2020	Início do movimento político LGBT no Brasil, cultura e visibilidade de identidades sexuais femininas	Tecer aproximações entre conceitos de invisibilidade, identidade sexual e cultura dentro do movimento LGBTQIAPN+ para entender o sistema de hierarquia heteronormativa e as identidades oprimidas.	Pesquisa Bibliográfica
OLIVEIRA, SANTOS, RAMOS E OLIVEIRA, 2021	Invisibilidade, percalços e nuances da homossexualidade feminina	Refletir o papel social da mulher lésbica concebida a luz da heteronorma, ao longo da história, identificando os impactos na saúde mental da violência que advém do preconceito e da discriminação sexual.	Etnografia
ROSA, 2020	Os efeitos da opressão heteronormativa nos relacionamentos homoafetivos	Respaldar o conhecimento acerca das dificuldades e conflitos vividos por casais homoafetivos em uma sociedade heteronormativa	Resenha



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

SOUZA CHACHAM, 2023	E	Histórias de lésbicas irmanadas em uma confraria em Belo Horizonte (MG)	Descrever uma confraria de mulheres lésbicas e refletir sobre a invisibilidade dessa sexualidade frente a heteronormatividade, estratégias de sobrevivência e para a vivência de sua sexualidade.	Entrevista etnográfica
FREITAS, 2022		A importância do reconhecimento social na construção da identidade sexual de mulheres não heterossexuais no sul da Bahia	Compreender o processo de construção das identidades de mulheres não heterossexuais para demonstrar a importância do reconhecimento na autoestima.	Estudo de caso
GUIMARÃES, MARQUI, BRUM, VENDRUSCOLO, WERNER ZANATTA, 2019	E	Relatos de jovens homoafetivos sobre sua trajetória e implicações para a saúde mental	Conhecer a trajetória de jovens homoafetivos(as) após a descoberta de sua orientação sexual e o enfrentamento dos problemas decorrentes disso.	Pesquisa qualitativa descritiva
FREITAS, 2022		Tudo “camuflado” ou tudo “subentendido”: heteronormatividade, afetos e silenciamentos no relacionamento de um casal lésbico do sul da Bahia	Analisar os discursos de um casal lésbico para demonstrar a correlação entre a construção do relacionamento e da identidade e os padrões heteronormativos internalizados.	Relatos Oraís
SOUZA E LIMA, 2021		Identidades e discursos: a construção discursiva da lesbianidade	Identificar a construção da identidade de mães lésbicas e dos discursos de resistência frente uma sociedade heteronormativa.	Análise Crítica do Discurso
RAMOS E FILHO, 2023		Privilégio heteronormativo: uma reflexão a partir de vidas LGBTQIAPN+	Reconhecer os privilégios que os heterossexuais possuem em detrimento de casais e pessoas LGBTQIAPN+.	Pesquisa qualitativa <i>online</i>

Fonte: Autores, 2023



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

Os textos analisados dão conta de enunciar as questões principais que cercam o fenômeno, dentro de cada recorte metodológico, facilitando o processo de elencar as possíveis variáveis sociopsicológicas que atravessam as experiências, identidades, comportamentos e relações de mulheres lésbicas, bem como ampliar o conhecimento e as facetas da heteronorma.

IDENTIDADES E AS EXPERIÊNCIAS HOMOAFETIVAS FEMININAS

Como apontado no texto “Invisibilidade, percalços e nuances da homossexualidade feminina” (Oliveira; Santos; Ramos; Oliveira, 2021), a heteronormatividade trata de um conjunto de regras estabelecidas para hierarquizar os corpos, existências, identidades, condutas e as expectativas sociais e pessoais de performance. A heteronorma se funda na diferenciação entre duas grandes categorias de gênero, dadas a partir do sexo biológico (genitália): o feminino e o masculino. Para cada um desses dois polos se estabelecem papéis fixos que determinam os modos como cada um deve falar, pensar, se expressar (ou não), os espaços que pode ocupar e as trajetórias que devem ser obrigatoriamente vivenciadas. E, o mais importante, a heteronorma determina que a única forma de relação amorosa/sexual natural e aceitável é a heterossexualidade (Souza; Lima, 2021; Oliveira; Santos; Ramos; Oliveira, 2021; Souza; Chacham, 2023; Freitas, 2022; Freitas, 2022; Santos; Figueiredo, 2021). Qualquer identidade tida como algo diferente da norma é imediatamente vista como uma perigosa ameaça a ser eliminada, tornando-se alvo de discriminação, violência e exclusão.

O conceito de gênero como algo socialmente construído, não intrínseco à própria natureza biológica facultada pela presença ou ausência do falo, surge no escopo desta pesquisa para explicar a influência do machismo nas relações de mulheres homoafetivas (Santos; Figueiredo, 2021; Souza; Chacham, 2023; Silva; Canêdo; Santos; Carolino; Carvalho, 2020; Freitas, 2022). Para tal intento, a literatura de base cita a filósofa Simone de Beauvoir, posto que seus escritos são marcos divisores na discussão da ideologia de gênero, essa tão presente na sociedade desde a idade antiga. A autora ajuda a questionar o lugar de poder exclusivamente ocupado pelo homem em detrimento das mulheres, a essas últimas sendo facultado status de inferiores, débeis e subalternas. Nessa lógica, o desejo, o sexo e o corpo feminino devem sempre estar à disposição do homem, portanto qualquer mulher que foge disso sofre violenta supressão e marginalização. Sendo assim, a ideia corrente de que toda mulher deveria performar o gênero feminino, se submeter ao desejo masculino e direcionar seu afeto ao homem, sintetizada na frase “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”, ajuda a compreender o lugar social ambíguo das relações lésbicas, que transitam entre o fetiche, o desprezo e a invisibilidade.

Esse fenômeno vem a ser de interesse da sociologia por conta dos impactos negativos na construção de identidades dissidentes à norma e suas respectivas consequências sociais, conforme abordado por Michael Foucault, citado por dois dos artigos selecionados. A teoria deste serve para identificar os dispositivos de controle e hegemonia, nos quais desejo, corpo e sexo estão vinculados às estruturas de poder, por consequência exercendo repressão aos sujeitos fora da norma (Oliveira; Santos; Ramos; Oliveira, 2021; Freitas, 2022). Assim ilustram como o social influencia e molda a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

identidade de mulheres lésbicas, a partir dos muitos discursos advindos do padrão heteronormativo, definindo modos específicos pelos quais essas podem estabelecer relações afetivo-sexuais.

Segundo a psicóloga Déa Berttran (Rosa, 2020), a heterossexualidade compulsória é um dos dispositivos normativos que dificulta a descoberta da identidade sexual de mulheres lésbicas, ainda mais se a família de origem é fundada nos conceitos da família tradicional. Para a autora, o período da adolescência é marcado por uma pressão para a heterossexualidade, seja essa prescrita socialmente ou já internalizada. Nessa fase a homossexualidade fica relegada ao lugar das fantasias e desejos proibidos, sendo comum que o processo interno de aceitação e experimentação só seja validado quando elas ingressam na faculdade, âmbito sentido como de maior liberdade devido ao convívio com sujeitos diferentes da cultura familiar. Segundo Rosa (2020), a necessidade de uma forma de amor satisfatória leva essas mulheres a abandonarem as expectativas sociais e a se engajarem em relações homoafetivas, ainda que essas sejam invisibilizadas.

A não conformidade com a heterossexualidade compulsória tende a produzir um autoconceito negativo e sofrimento psíquico em mulheres lésbicas, culminando na negação da identidade lésbica e na invisibilização proposital de suas relações, muito em parte pelo medo da violência ou rejeição das pessoas ao seu redor (Ramos Filho, 2023; Souza; Lima, 2021; Freitas, 2022; Freitas, 2022; Souza; Chacham, 2023; Oliveira; Santos; Ramos; Oliveira, 2021). O nome mais citado nos artigos que pretendem compreender a complexidade desse fenômeno, da heteronormatividade e os impactos destes na saúde mental de pessoas homossexuais, é o da psicanalista Judith Butler. A autora se dedica a abordar o modelo dual de gênero sob uma ótica menos tendenciosa, descrevendo a heterossexualidade compulsória como um dos muitos mecanismos da heteronorma que interdita a subjetividade de mulheres homoafetivas, assim como o machismo e a misoginia.

O artigo "Identities and discourses: A construction discursive of lesbianism" (Souza; Lima, 2021) refere como o discurso da heteronormatividade afeta a autopercepção e a expressão sexual de mulheres lésbicas, impactando na formação da identidade de gênero e sexualidade. As autoras tomam emprestado o conceito de identidade do psicólogo social Antônio Ciampa, que propõe a identidade como algo dinâmico e em constante transformação, contrapondo-se à ideia de uma identidade fixa e imutável. Enfatizam a importância da linguagem e da representação para gerar formas mais positivas de autoconceito, valorizando as formas de resistência e subversão aos padrões heteronormativos e as possíveis metamorfoses identitárias que essas mulheres por vezes performam. O objetivo é lançar luz à necessidade da quebra dos papéis de gênero por mulheres lésbicas para dar conta de sua existência e relações em uma realidade de exclusão e violência perpetrada na prerrogativa heterossexista.

IMPACTOS DA HETERONORMA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS

Os autores Silva, Canêdo, Santos, Carolino e Carvalho (2020) examinam como a heteronormatividade é imposta nas relações de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, afetando suas expressões de gênero, comportamentos, relações sexuais e vestimentas. Utilizam o conceito do antropólogo Erving Goffman de estigmatização: relação entre determinadas características pessoais

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

ou coletivas em comparação com um estereótipo socialmente construído para definir um sujeito como normal ou não e sendo o conceito gerado sempre depreciativo, reduz o valor do sujeito que não será aceito plenamente. No caso da heteronorma, esse mecanismo de categorização define as dinâmicas sociais que estejam ajustadas às expectativas para os papéis de gênero fixados por cada cultura. As consequências de se distanciar do que é considerado “normal” é viver vários níveis de violência. Para além dos efeitos deletérios no nível social, a heteronorma e o estigma internalizados no psiquismo das mulheres homossexuais gera conflitos internos que impactam negativamente nas relações amorosas e na própria saúde mental.

O mecanismo de estigmatização trabalha para ridicularizar, invisibilizar e excluir aqueles que não performam seus papéis sociais de acordo com os padrões pré-estabelecidos (Guimarães; Marqui; Brum; Vendruscolo; Werner; Zanatta, 2019; Silva; Canêdo; Santos; Carolino; Carvalho, 2020; Souza; Lima, 2021; Rosa, 2020; Oliveira; Santos; Ramos; Oliveira, 2021; Souza; Chacham, 2023; Ramos Filho, 2023). No caso de mulheres homossexuais, a sociedade cultiva estereótipos da lesbianidade, tal qual o da “caminhoneira” que quer ser homem, frequentemente expressando descrédito na capacidade de uma mulher amar outra genuinamente. O discurso social busca uma justificativa para inteligir a lesbianidade sempre através da submissão ao masculino, tais quais: “ela só não encontrou o homem certo” (Freitas, 2022). As práticas afetivo-sexuais que não se adequam à norma são perseguidas, constrangidas, punidas e passam por violências simbólicas, físicas, verbais ou sexuais, que vão desde piadinhas, passando por assédio, até o que vem a ser convencionalmente chamado estupro corretivo, que tem intensão de “curar” a homossexualidade (Oliveira; Santos; Ramos; Oliveira, 2021; Guimarães; Marqui; Brum; Vendruscolo; Werner; Zanatta, 2019).

No artigo “Privilégio heteronormativo: uma reflexão a partir de vidas LGBTQIAPN+”, Ramos Filho (2023) explora como o preconceito, especialmente relacionado à orientação sexual, manifesta-se na sociedade e como ele é historicamente usado para discriminar e oprimir pessoas que não se encaixam nos padrões heteronormativos. O autor trata de discutir os 25 privilégios específicos desfrutados por pessoas e casais heterossexuais, destacando como esses contribuem para a marginalização e exclusão da comunidade LGBTQIAPN+. Alguns desses privilégios são: maior suporte da família e amigos, não sentir vergonha de ser quem é e maiores oportunidades de trabalho. O fato de se tratar de direitos humanos básicos evidência como a heteronorma funciona para segregar e subjugar a homoafetividade, sendo as instâncias sociais, como família, trabalho e escola, as estruturas que mantêm a estreita vigília dos comportamentos “desviantes”.

Todos os textos pesquisados que tratam a temática das relações homoafetivas referem a ocorrência de atitudes negativas por parte das estruturas familiares e/ou institucionais, tais quais: segregar, ignorar, minimizar a existência da lesbianidade, inferiorizar e estereotipar as relações. Portanto, um dos impactos da heteronorma nas relações homoafetivas é o enfrentamento de situações de violência e hostilidade social (seja no viés midiático ou na própria experiência direta), propagado pela intolerância a orientação sexual dita desviante à norma. Quando isso se dá em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

âmbito da família de origem, pode incorrer em afastamento completo ou parcial do núcleo familiar ou gerar o afastamento do casal e a não sustentação da identidade homoafetiva.

Os artigos que se utilizaram de relatos orais, entrevistas e estudos de caso dão conta de postular o apoio social como fundamental para obtenção de confiança e aceitação de suas identidades, naturalizando as relações e expressões de gênero. Porém a violência intrafamiliar ainda é uma realidade muito presente, pode ocorrer tanto na negação da relação, quanto da agressão verbal ou física, passando por uma miríade de atos homofóbicos direcionados à pessoa ou ao casal. As emoções mais relatadas na literatura por pessoas LGBTQIAPN+ frente a essa realidade são: tristeza, medo e vergonha. (Rosa, 2020; Souza; Chacham, 2023; Freitas, 2022; Guimarães; Marqui; Brum; Vendruscolo; Werner; Zanatta, 2019; Freitas, 2022; Souza; Lima, 2021; Ramos Filho, 2023). Se a cultura familiar tem entre seus fundamentos a heterossexualidade compulsória, não é incomum a pressão desta para o fim da relação homoafetiva, crise familiar ou rompimento do vínculo, em alguns casos.

Os conceitos obtidos a partir da análise dos dados, além de sua correlação, engendra uma dupla justificativa para o fenômeno da invisibilidade das relações homoafetivas femininas. Se de um lado a sociedade não leva a sério e invalida essas relações, também ocorre de as próprias mulheres lésbicas se utilizarem disto como dispositivo de segurança frente à violência. (Guimarães; Marqui; Brum; Vendruscolo; Werner; Zanatta, 2019; Oliveira; Santos, Ramos; Oliveira, 2021; Freitas, 2022). Outra justificativa pode vir da dificuldade em assumir sua sexualidade, vez que a internalização da heteronorma implica na não aceitação de sua própria identidade sexual, fazendo com que essas mulheres fiquem envergonhas de sua orientação e se percebam afrontando a “sociedade” a qualquer sinal de sua relação. Além disso, as mulheres podem ficar com medo de perder o afeto da família e amigos próximos, de forma que sempre há algum lugar em que não é assumida. O reflexo disso é as parceiras não manterem símbolos dessa relação (como uma aliança), apresentando, inclusive, resistência em registrar a união em cartório, ainda que muitas morem juntas. Isso pode levar à sensação de desconforto em ambientes de socialização, insegurança e ciúmes, muitas vezes acarretando brigas e desentendimentos (Guimarães; Marqui; Brum; Vendruscolo; Werner; Zanatta, 2019; Rosa, 2020; Souza; Lima, 2021; Freitas, 2022; Freitas, 2022; Souza; Chacham, 2023; Ramos; Filho, 2023).

Outro impacto observado na literatura é a busca por espaços próprios de acolhimento (como bares, boates, sítios), ainda que para alguns casais as relações sejam tão discretas e furtivas que nem nesses espaços há demonstrações públicas de afeto, resguardadas à esfera privada, para uma melhor sobrevivência no coletivo. Há uma tendência de mulheres homoafetivas buscarem a companhia de amigos que comunguem de sua orientação sexual (Guimarães; Marqui; Brum; Vendruscolo; Werner; Zanatta, 2019; Freitas, 2022; Ramos Filho, 2023; Souza; Chacham, 2023). No texto “Histórias de Lésbicas Irmanadas em uma Confraria em Belo Horizonte (MG)”, as autoras citam o filósofo Didier Eribon para ilustrar a proximidade que se estabelece entre mulheres dentro das comunidades lésbicas, sendo as relações familiares e de trabalho substituídas por essas por se tornar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

de difícil manutenção o sigilo. O vínculo de cuidado e pertença se revela muito coeso dentro dessas comunidades, servindo de importante rede de apoio para elas, ainda mais quando envelhecem.

Observa-se como reflexo da internalização da heteronorma a reprodução de relações assimétricas de poder, nos moldes do relacionamento heterossexual, onde se estabelecem performances de “macho” e de “fêmea” dentro da relação homoafetiva. Uma das consequências disso, frequentemente, são episódios de agressão e violência doméstica entre as parceiras, motivados por elementos psíquicos e emocionais vinculados à insegurança, ciúmes ou mecanismo de controle e poder (Fonseca; Ribeiro, 2020; Silva; Canêdo; Santos; Carolino; Carvalho, 2020; Oliveira; Santos; Ramos; Oliveira, 2021; Freitas, 2022; Freitas, 2022; Souza; Chacham, 2023). Em casos assim, há sofrimento psíquico de ambas as partes, podendo gerar uma série de psicopatologias e até mesmo tentativas de autoextermínio. Quando não há criação de vínculo seguro, elo estável que gera a intersubjetividade (espaço psíquico próprio do casal), mas o vínculo de controle, o casal pode experimentar sentimento de solidão, temor do abandono, insegurança e excessiva fusão com o discurso heteronormativo familiar (Freitas, 2022; Freitas, 2022; Rosa, 2019).

Há, ainda, relatos de mulheres lésbicas que conseguiram fazer o enfrentamento do legado familiar heteronormativo, passando a não aceitar a heteronorma como única possibilidade de vínculo afetivo válido. Ao aprender a aceitar e valorizar sua própria identidade de gênero/sexual foi possível a criação de uma relação amorosa respeitosa, fundada no reconhecimento mútuo, com responsabilidade sobre o impacto de seu comportamento na outra e com reciprocidade de investimentos afetivos. Diversas foram as experiências narradas nas quais eram criadas regras para a manutenção da relação, em alguns casos até mesmo recorrendo à terapia para superação dos traumas familiares (Guimarães; Marqui; Brum; Vendruscolo; Werner; Zanatta, 2019; Rosa, 2019; Souza; Lima, 2021).

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo se propôs a identificar os impactos da heteronormatividade nos relacionamentos homoafetivos entre mulheres, levantando os conceitos que permeiam a construção social da heteronormatividade e sua interferência no processo de desenvolvimento das identidades e experiências de mulheres que amam mulheres. Como se pode perceber na totalidade dos textos abordados, a heteronormatividade impõe padrões preestabelecidos de comportamento e papéis de gênero, muitas vezes limitando a expressão individual e a liberdade nas relações homoafetivas. A pesquisa destacou como a heteronormatividade permeia a sociedade e influencia a construção da identidade e das experiências afetivo-sexuais de mulheres lésbicas, impondo restrições e expectativas baseadas em normas de gênero binárias.

A partir da leitura de alguns dos maiores nomes da atualidade no campo do gênero e da sexualidade, obteve-se um vislumbre do impacto que a heteronorma, assim como a heterossexualidade compulsória exercem nas existências e identidades de mulheres não heterossexuais. A violência e o preconceito abordados em todos os textos são correlacionados com o desenvolvimento de doenças mentais, sofrimentos psíquicos e até mesmo com o alto índice de

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

suicídios entre a população lésbica. Foi possível evidenciar a correlação entre a pressão social para adotar as regras heteronormativas de casamento e de parentalidade e os desafios relatados por mulheres lésbicas que enfrentam fenômenos de opressão, estigmatização, invisibilidade social, discriminação e conflitos em contextos como escola, trabalho e família.

Ficou explícito como o estigma social associado à diversidade sexual pode, por vezes, levar à internalização dos preconceitos que vão afetar tanto a autoimagem, quanto a dinâmica de um casal lésbico. A pesquisa revela alguns dos efeitos negativos nos comportamentos, tais quais: reproduzir dinâmicas de poder assimétricas, semelhantes às relações heterossexuais, às vezes levando a violência doméstica; não assumir a relação por vergonha de sua própria orientação sexual, por medo da crítica familiar ou de seu abandono; não se permitir demonstrações públicas de afeto por achar desrespeitoso com a sociedade, ou não manter símbolos da relação; a invisibilidade proposital como estratégia de sobrevivência, ficando no campo do não dito, o que pode levar a uma falta de representação e aceitação, impactando a autoestima e a aceitação da parceira envolvida.

As expectativas sociais encapsuladas no modelo da família “tradicional” giram em torno do casamento e da reprodução, impactando as experiências de mulheres homoafetiva, posto que essas tendem a sentir-se pressionadas a se conformar aos padrões heteronormativos, mesmo quando engajadas em uma relação homossexual. Isso leva as mulheres a enfrentarem desafios significativos ao buscarem reconhecimento, legitimação e apoio de suas famílias de origem, criando tensões internas e externas nas relações. Apesar dos desafios impostos pela heteronormatividade, as relações homoafetivas femininas também são marcadas por resiliência, resistência e comportamentos autorreguladores. A busca por visibilidade, a desconstrução de estereótipos de gênero e a construção de comunidades de apoio são formas de resistir a essas normas sociais coercitivas. Se faz premente, portanto, a disseminação de informações sobre a lesbianidade e o reconhecimento de casais lésbicos para que estes possam usufruir de acolhimento, cuidado e proteção das instituições, da política e da sociedade como um todo.

Observa-se como o estigma social dessa minoria impacta no acesso a serviços de saúde e a atendimentos especializados não preparados para assistir às mulheres homoafetivas. A falta de informações sobre o tema por parte de profissionais dessas áreas leva às violências, exclusão e atendimento precário. Os textos evidenciam que é necessário o reconhecimento e conhecimento das necessidades dessa parcela da população para que ações afirmativas sejam tomadas de forma a fazer valer os direitos, principalmente à dignidade e à cidadania. Dessa maneira, visibilizar essa comunidade é premente para que os profissionais que trabalham nos serviços de atendimento à saúde e saúde mental busquem se informar e realizar o melhor cuidado desse público, já bastante fragilizado.

Reunindo o material, percebeu-se a pequena quantidade de artigos voltados para a área da homoafetividade feminina, quando seu equivalente masculino contava com quase o dobro de produções, nos permitindo inferir que até mesmo o interesse científico se concentra mais sobre a sexualidade, identidade e afetividade masculina, indicando a supremacia de gênero como provável



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

fenômeno por trás desse fato e a misoginia como o conceito que norteia esse comportamento científico.

A presente pesquisa não pôde abarcar todas as identidades ditas dissidentes e cujas produções são ainda mais raras. Durante o processo de coleta de dados foram encontrados materiais escassos sobre pessoas trans, menos ainda sobre bissexuais ou *queers*, nenhum material foi encontrado sobre pansexualidade, intersexualidade, assexualidade ou outras dissidências à heteronorma. Isso evidencia o desinteresse intelectual por compreender os processos particulares de cada identidade da comunidade LGBTQIAPN+, o que torna fundamental que mais produções busquem analisar as dificuldade e barreiras sociais que atravessam as experiências de cada minoria nesse espectro.

Realizando a interpretação dos dados dos artigos que utilizaram de metodologia de entrevista, relato oral e estudos de caso, se percebeu a ausência de recorte para raça/cor em todos eles, bem como para classe social que não fosse a média. Ao optar por não abarcar essas variáveis, as realidades sociais estudadas ficam restritas a um estrato social reduzido e, portanto, não permite visibilizar a existência das mulheres que apresentam essas especificidades transversais, como por exemplo a vivência de mulheres lésbicas negras e de classe mais baixa. Portanto, se percebe a necessidade de aprofundar outros recortes para alargar o conhecimento sobre o fenômeno.

Por fim, é necessário que mais pesquisas abordem a homoafetividade feminina para que seja valorizada a resistência e a subversão aos padrões heteronormativos, fomentando a formação de identidades e relacionamentos mais autênticos e respeitosos entre mulheres lésbicas, bem como da sociedade para com elas.

É válido destacar que a luta contra a heteronormatividade não se resume apenas às pessoas envolvidas diretamente nas relações homoafetivas, mas interessa à toda sociedade. O apoio social é fundamental para a construção de uma identidade sexual positiva, pois a falta de suporte pode levar a desfechos negativos como a falta de autoaceitação, problemas de saúde mental, comportamentos de risco, aditivos ou suicídios. Portanto, a conscientização, a educação e a promoção da aceitação são passos cruciais para criar ambientes mais inclusivo e respeitoso com a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, sendo responsabilidade de todos combater o preconceito, discriminação, estigmatização e violência contra a comunidade LGBTQIAPN+.

Em última análise, as relações homoafetivas femininas enfrentam um complexo conjunto de desafios derivados da heteronormatividade, mas também têm o potencial de transformar e desafiar as normas estabelecidas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. Imposição de Gênero e Sexualidade: a violência de uma cultura heteronormativa. 2019. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ismt.pt/items/ef89fc00-3c27-4d04-94f3-f1d28a05109f>. Acesso em: 04 maio 2023

CECCARELLI, P. R. Reflexões sobre a Questão Lésbica. **LES Online**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.lesonline.org.br/>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ceccarelli.psc.br/texts/ceccarelli_reflexoes-sobre-a-questao-lesbica.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023

FONSECA, R. A. G. da; RIBEIRO, D. I. Início do movimento político LGBT no Brasil, cultura e visibilidade de identidades sexuais femininas / Beginning of the LGBT political movement in Brazil, culture and visibility of female sexual identities. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 94739–94749, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-091. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21070>. Acesso em: 4 jan. 2023. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-091>

FOSSATI, Ísis Gonzalez. A heteronormatividade e a clínica psicanalítica. **Diaphora**, v. 8, n. 1, p. 17-23, 2019. Disponível em: <https://www.sprqs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/167>. Acesso em: 14 maio 2023

FREITAS, L. R. T. A importância do reconhecimento social na construção da identidade sexual de mulheres não heterossexuais no sul da Bahia. **Cadernos Pagu**, p. e226414, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/vM4Xvwpgq9w5Y4ht9sXbBNG/>. Acessos em: 20 abr. 2023

FREITAS, L. R. T. tudo "camuflado" ou tudo "subentendido": heteronormatividade, afetos e silenciamentos no relacionamento de um casal lésbico do sul da Bahia. **Revista Ártemis: Estudos de Gênero, Feminismo e Sexualidades**, v. 34, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/artemis/article/view/65176>. Acessos em: 03 dez. 2023.

GUIMARÃES, Andréa Noeremberg et al. Relatos de jovens homoafetivos sobre sua trajetória e implicações para a saúde mental. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/x9grmrvqjbrhrw86cb69m/?Lang=pt>. Acessos em: 13 jun. 2023

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Bar integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2023. doi:10.1590/S0104-07072008000400018

MORETTI-PIRES, R. O.; VIEIRA, M.; FINKLER, M. Violência simbólica na experiência de estudantes universitários LGBT. **Saúde e Sociedade**, v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/206911>. Acesso em: 04 abr. 2023.

OLIVEIRA, M. DE; SANTOS, J. B. F. DOS; RAMOS, M. C. N.; OLIVEIRA, T. M. A. de. Invisibilidade, percalços e nuances da homossexualidade feminina. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 8, p. e28647, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/647>. Acesso em: 25 out. 2023. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.647>

RAMOS FILHO, A. F. Privilégio heteronormativo: uma reflexão a partir de vidas LGBTQIAPN+. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 2510–2525, 2023. DOI: 10.48017/dj.v8i3.2586. Disponível em: https://www.diversitajournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2586. Acesso em: 3 dez. 2023. <https://doi.org/10.48017/dj.v8i3.2586>

RIBEIRO, U. W. R.; MATOS, R. da L. Heteronormatividade e produções de violências lgbtfóbicas: análise a partir da teoria queer. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 3, n. 4, p. 06001–06012, 202. Disponível em: <https://doi.org/10.18540/revesv3iss4pp06001-06012>. Disponível em: <https://periodicos.ufr.br/reves/article/view/10398>. Acesso em: 04 abr 2023

ROSA, M. R., Os efeitos da opressão heteronormativa nos relacionamentos homoafetivos. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 272-277, abr. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223664072020000100015&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 03 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n1p272>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS FEMININAS
Fernanda Rosa Lôbo, Josiane Mota Lopes

SANTOS, A. M.; FIGUEIREDO, I. P. Heteronormatividade e a Posse na Subjetividade. **Atas de Ciências da Saúde**, v. 9, n. 1, p. 12-12, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2249>. Acessos em: 03 out. 2023

SANTOS, Jardel de Souza et al. Padrão heteronormativo e machismo nas relações lgbtqia+. **Revista de Trabalhos Acadêmicos–Centro Universo Juiz de Fora**, v. 1, n. 11, 2020. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=view&path%5B%5D=8537>. Acessos em 03 jun. 2023

SANTOS, M. E.; DE LIMA, F. C. Impactos do preconceito homofóbico na saúde mental das pessoas LGBTQI+: breves apontamentos. **Revista Mosaico**, v. 13, n. 3, p. 94-102, 2022. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/3373>. Acesso em: 05 maio 2023

SOUZA, J. A.; CHACHAM, A. S. Histórias de lésbicas irmanadas em uma confraria em Belo Horizonte (MG). **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), p. e22204, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/pXVDPT533LmVHc9WKGBmZBk/>. Acessos em: 03 jun. 2023
<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2023.39.e22204.a>

SOUZA, M. C. G.; DE LIMA, P. M. R. Identidades e Discursos: A Construção Discursiva da Lesbianidade. **Psicologia em Revista**, v. 27, n. 2, p. 288-307, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/22690>. Acessos em: 03 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2021v27n2p285-303>